



AGRICULTURA REGENERATIVA E A LONGEVIDADE DE HASTES DE GIRASSOL DE CORTE

O girassol de corte (*Helianthus annuus* L.) vem ganhando destaque na floricultura brasileira, principalmente pela sua rápida produção e elevada aceitação no mercado ornamental. No entanto, a qualidade pós-colheita das hastes ainda é um dos principais desafios, pois está diretamente relacionada à durabilidade e ao valor comercial das flores. Nesse cenário, práticas mais sustentáveis, como a agricultura regenerativa, têm sido propostas como alternativa ao manejo convencional, embora seus efeitos sobre a longevidade das hastes ainda não sejam totalmente compreendidos. Assim, objetivou-se avaliar o efeito do manejo regenerativo durante a vida de vaso de hastes de girassol de corte cultivar Vincent's Choice. O experimento foi conduzido em blocos ao acaso, com quatro tratamentos (T1: manejo Phenoglad com adubação convencional; T2: manejo com adubação regenerativa e reforços quinzenais; T3: manejo com adubação regenerativa com reforços semanais; T4: manejo com adubação regenerativa, com reforços semanais mais microrganismos eficientes), com 5 repetições e 2 hastes como unidade experimental. As hastes foram colhidas no estágio fenológico R5 (inflorescência aberta em 90°) e transportadas para o laboratório, onde foram mantidas em temperatura ambiente ($25^{\circ}\text{C} \pm 2^{\circ}\text{C}$ e UR 70%). Após foram colocadas em garrafa PET transparente com 400 mL de água destilada, a qual era trocada a cada três dias. A qualidade das hastes foi determinada, a cada 3 dias, por meio de uma escala visual de senescência, variando de 5 (excelente aspecto) a 0 (perda total do valor comercial). Observou-se redução gradual da qualidade das hastes em todos os tratamentos ao longo dos dias de vaso. Entretanto, o manejo convencional apresentou maior estabilidade, mantendo notas mais elevadas por mais tempo e atingindo a senescência completa (nota 0) no 15° dia. Já os tratamentos regenerativos apresentaram queda mais acelerada na qualidade, obtendo nota 0 no 12° dia. Os resultados indicam que, nas condições avaliadas, o manejo convencional ainda proporciona maior longevidade e melhor manutenção da qualidade das hastes florais. Enquanto o manejo regenerativo, embora promissor do ponto de vista ambiental, necessita de mais anos de estudos na mesma área experimental para alcançar ou até ultrapassar a vida de vaso do convencional.

Palavras-chave: *Helianthus annuus* L., pós-colheita, manejo sustentável, vida de vaso, Projeto Flores para Todos

Agradecimentos: Ao CPCE/UFPI, ao grupo FISIOTEC e a Equipe Phenoglad.